

Prezados Leitores

A *Pesquisar* vem se consolidando como um importante veículo na divulgação de trabalhos teóricos e de experiências metodológicas da educação geográfica. É com este intuito que publicamos mais esta edição.

No presente, quando os professores, a escola e as universidades vêm sendo atacadas por grupos que não se conformam em que a educação pode ser um forte aliado na luta contra as desigualdades, temos o prazer de publicar trabalhos que vão no sentido de que existe ações positivas, desencadeadas por docentes e estudantes visando o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o artigo **“Uma sequência didática para a sensibilização ambiental em Quevedos/RS”**, de Natália L. Batista, Elsbeth L. S. Becker e Roberto Cassol, vem exatamente demonstrar que é possível estabelecer uma prática didática que contemple aspectos sócio-ambientais. Para a elaboração da experiência os autores se valeram de teorias e de recursos bastante interessantes do ponto de vista didático-pedagógico, tais como o mapa mental, hipermapas e outros instrumentos.

Na mesma linha de uma experiência de ensino, o artigo **“O processo de ensino-aprendizagem à luz dos preceitos da Geografia Humanista – saberes dos professores: um estudo em Formosa-GO”**, de Rodrigo C. Suess e Cristina Maria C. Leite, busca refletir sobre determinados conteúdos da geografia escolar, tendo a Geografia Humanista como base teórica-epistemológica. No trabalho desenvolvido os autores utilizaram o recurso de entrevistas com professores atuantes na rede de ensino municipal de Formosa (GO). A partir desta metodologia traçam um perfil dos docentes daquele município.

Muito tem-se falado sobre o uso de novas tecnologias da informação e recursos a partir da internet. Entretanto, as experiências que vários docentes têm relatado demonstram falta de conhecimentos sobre estas ferramentas. Aliado a isto, é frequente também as condições materiais (pontos de acesso a internet) serem precárias, não dando oportunidade para professores e estudantes poderem explorar tais potencialidades. Assim, o artigo **“Território no ensino de geografia: algumas considerações sobre a mediação pedagógica com o Google Earth”**, de Daniel R. S. Luz Neto e Lineu A. Paz e Silva vem ao encontro destes interesses e incentivam o uso mais frequente destes recursos, particularmente o *Google Earth*, para a ministração de determinados conteúdos geográficos.

Já o artigo de Flamissiano I. Batista, **“Educação e planejamento urbano participativo: limites e possibilidades de ação do professor de geografia na educação pública de Santa Catarina”** insere uma problemática bastante interessante sobre questões urbanas e ensino de geografia, dado que é uma temática que gera muitos debates entre os estudantes, pois, eles (quase) sempre se identificam com o local, com o lugar. As relações deste com o contexto urbano mais amplo é uma questão que precisa ser levada aos discentes, para que estes possam, mesmo que num futuro ter condições de compreender o meio urbano e poder intervir com argumentos mais consistentes.

Por seu turno, o artigo **“A geografia em um livro ilustrado: uma abordagem gráfica e imagética”**, de Larissa C. Firmino, Rosa Elisabete M. W. Martins e Larissa Anjos Santos trabalha com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapa essa pouco explorada pelos geógrafos. Sem dúvida, esta é uma fase extremamente importante para o desenvolvimento da criança, de seu conhecimento e reconhecimento do mundo a sua volta. Assim, a partir da análise de imagens, os estudantes podem se aperceber o quanto podem ser vibrantes o seu cotidiano.

Por tudo isso, esperamos que tenham uma ótima leitura!

A Equipe Editorial